

Capítulo 31 - DOI:10.55232/1082027.31

**ASPECTOS SOBRE O ENSINO E OS PAPÉIS DOS SEUS
AGENTES NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

Wanessa da Silva Paz

A educação é um dos processos que mais valoriza a independência do sujeito e a sua participação na sociedade em que vive, principalmente por direcioná-lo para alcançar o pleno gozo de seus direitos e deveres na contemporaneidade. Conforme SCHMIED-KOWARZIK (1988) e considerando o ensino em sala de aula, a conjuntura supracitada se mostra de grande valia para a construção de uma sociedade sábia, que se edifica com base no respeito às diferenças, no amor ao aprendizado, na vontade de conhecer e transformar a realidade, bem como olhar criticamente para ela de modo a proporcionar cada vez mais melhorias em quaisquer esferas. Sendo assim, observa-se no contexto educacional que existem processos positivos como o de inclusão, com a valorização das diferenças e promoção da igualdade de condições realizadas pelos professores, mas também negativos que devem ser considerados e, conseqüentemente, combatidos, como os processos de exclusão que ocorrem entre os próprios alunos. Dessa forma, pode-se notabilizar tanto a relevância do ato de ensinar, quanto o papel do professor enquanto mediador entre o aluno e o conhecimento científico como principais ideias enfatizadas. Partindo dessa premissa, é válido destacar que este primeiro aspecto na sala de aula se faz presente e necessário principalmente para que o aluno não se sinta uma máquina reprodutora de conteúdos, tampouco um depósito de assuntos. Dessa maneira, o segundo ponto se faz relevante para evitar a intensificação de pré-conceitos em relação ao papel do professor, que tradicionalmente se caracteriza pela rigidez e superioridade. Analogamente, também é possível mencionar que é de suma relevância os saberes profissionais serem destacados, os quais surgem principalmente mediante conversa com o professor, a título de amostra. Na prática, de acordo com Freire e Nogueira (1989), esse diálogo se dá principalmente por meio do contato e relato de experiências, ação essa que gera construção/intensificação de valores e traz novos sentidos para ideias anteriormente pensadas, como os direitos humanos, sua extensão, a ética pessoal e profissional, a função social da escola, a liberdade, tolerância e intolerância que são tão importantes para a formação inicial, pois são fenômenos que perpassam os muros da instituição de ensino, capazes de transformar o indivíduo e, conseqüentemente, a sociedade. Seguindo o pensamento de Fillos e Marcon (2011), vale salientar que escutar a opinião de quem está aprendendo é válido, mas fica claro que isso deve ocorrer com atenção, principalmente quando todos os holofotes não estão centrados no aluno, pois são nesses momentos que os mais diversos assuntos são comentados, questões essas que podem ser notadas nos corredores da escola, por exemplo. De maneira análoga existem esses momentos entre os professores, nos quais estes profissionais compartilham experiências, metodologias, entre outras questões que aliviam tensões e medos de modo a criar uma rede de apoio, a qual se faz tão válida para que a dimensão humana do profissional não seja esquecida ou meramente desconsiderada. Conclui-se então que a harmonia entre os agentes em questão é bastante relevante para que o estudante se sinta sujeito de seu processo de ensino, fato este que

favorece ainda mais a sua aprendizagem, a qual também se mostra muito relevante quando significativa, pois possui o poder de desenvolver todas as capacidades daquele que aprende o que é ensinado; e para que o professor consiga facilitar a compreensão da dinâmica da aula, bem como compreender a importância da paciência, repetição, se necessário, clareza nos objetivos e nos métodos a serem utilizados, além de ampliar a visão sobre diversos outros aspectos pedagógicos, tais como a promoção da empatia e a construção de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: educação. ensino. aprendizagem.

Referências Bibliográficas:

SCHMIED-KOWARZIK, Wolfdietrich. *Pedagogia dialética: de Aristóteles a Paulo Freire*. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense; 1988.

FREIRE, Paulo. NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria prática em educação popular*. Petrópolis: Editora Vozes; 1989.

FILLOS, L. M.; MARCON, L. C. J. Estágio supervisionado em matemática: Significados e saberes sobre a profissão docente. In: X Congresso Nacional de Educação-EDUCERE. 2011.